

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Carvalho, José Eduardo dos Santos Soares, 1939-

Nota de abertura

<http://hdl.handle.net/11067/5319>
<https://doi.org/10.34628/e69e-3p72>

Metadata

Issue Date	2004
Keywords	Globalização - Aspectos económicos
Type	article
Peer Reviewed	No
Collections	[ULL-FCEE] LEE, n. 04 (2004)

This page was automatically generated in 2022-11-30T16:51:53Z with information provided by the Repository

Nota de Abertura

O problema central da economia é o da coordenação das interacções entre agentes heterogéneos, descentralizados, interdependentes e capacidades cognitivas limitadas, num quadro de diversificação dos padrões de troca de bens, serviços, informação e cultura. Na sua raiz, o conceito de *globalização* refere-se à aceleração deste processo e das suas consequências, à medida que as trocas são facilitadas pelas várias vias de comunicações.

Porém, a *globalização* é um conceito abstracto; não se refere a um objecto concreto mas a uma interpretação de um processo *societal*. Por isso, o fenómeno não pode ser definido facilmente. Assim, a *globalização* é muitas vezes vista não apenas como um "*processo de sentido único*", mas como uma *dinâmica dialéctica*. Para muitos autores, a *globalização* é um processo complexo que envolve alterações políticas, económicas e sócio-culturais. É também referido, habitualmente, pelas consequências que acarreta.

O que conhecemos sobre as consequências da *globalização* é ainda limitado. Os economistas salientam o papel dos mercados financeiros flexíveis no reaproveitamento do capital para novas oportunidades; os sociólogos analisam o papel do capital social; os ecologistas afirmam que à medida que os governos respondem ao aquecimento global e às mudanças climáticas, se observam efeitos profundos na organização das sociedades; os geógrafos analisam algumas das concentrações de espaço que originam novas actividades produtivas. Mas, ainda nenhum foi capaz de fornecer uma análise interdisciplinar adequada da economia, ou modelos credíveis para fazer previsões seguras.

O conceito emergente de *sustentabilidade* é utilizado para formular uma trajectória alternativa ao desenvolvimento da nossa sociedade em globalização. Pode funcionar como um novo paradigma para os actores: os políticos, as empresas e a sociedade civil.

Como paradigma do pensamento, a *sustentabilidade* é caracterizada por um pensamento de longo prazo, inclusivo e holístico. O pensamento de longo-prazo é provocado pela procura explícita de uma equidade intergeracional. O pensamento holístico é estimulado porque se valorizam as preocupações ecológicas, sociais e com a segurança de todos os níveis da sociedade. Como

consequência, a noção de sustentabilidade leva-nos a “sobre-otimizar” as decisões, em vez de “externalizar os efeitos negativos”.

Esta edição de *“Lusíada – Economia & Empresa”*, reúne uma série de contributos que incluem análises sobre algumas das preocupações económicas e empresariais dos nossos dias, no quadro da passagem do conceito de *globalização* para o de *sustentabilidade*, tais como: a reforma da regulamentação financeira; o risco de crédito em alguns mercados das obrigações; o desenvolvimento e o investimento directo estrangeiro nas economias em “transição”; os processos de decisão estratégica empresarial, entre as quais as de inovação para a sustentabilidade ambiental; o contributo da formação das pessoas para os resultados das organizações; a perspectiva multidimensional de avaliação da produtividade económica das empresas.

O primeiro artigo trata do estudo da reforma da regulamentação financeira. As reformas financeiras ocorridas nas economias ocidentais, cujo objectivo é tornar os sistemas financeiros mais sólidos e robustos, servem de base à construção de um *Regime Switching Model of Risk for the Banking System*, apresentado neste artigo, por Anabela Sérgio. A autora testa a hipótese que o risco no sistema bancário pode ter aumentado no decurso da reforma financeira.

O segundo artigo estuda o peso do risco de crédito soberano na volatilidade dos preços das obrigações transaccionadas no mercado, emitidas em países em vias de desenvolvimento, em moeda estrangeira. Através da aplicação prática da formulação de Dym (1994) com incidência em algumas economias em desenvolvimento, a autora, Marta Loff, demonstra que o risco de crédito explica mais de 70 por cento da volatilidade dos preços das obrigações.

O estudo da relevância da ajuda ao desenvolvimento e do investimento directo estrangeiro nas economias em “transição” é o tema do terceiro artigo. O autor, António Rebelo de Sousa, argumenta sobre uma melhor perspectiva da evolução futura da EU no quadro da economia internacional.

Mário Antão assina o quarto artigo desta edição, com o estudo dos processos de decisão estratégica empresarial com ênfase na utilização das árvores de decisão combinada com outros instrumentos e métodos de apoio à tomada de decisão, alvo de investigação teórica e aplicada.

O tema do quinto artigo refere-se ao estudo do comportamento e da implementação de estratégias de inovação para a sustentabilidade ambiental de empresas em sectores industriais potencialmente poluidores. As autoras, Manuela Sarmiento e Manuela Duarte, demonstram os resultados de um programa de inovação ambiental implementado num grupo de empresas portuguesas.

O estudo de avaliação do contributo da formação para os resultados das organizações é o tema do sexto artigo. O autor, César Madureira, apresenta um estudo aplicado à Administração Pública portuguesa, no qual avalia, segundo o modelo de Kirkpatrick, a reacção, a aprendizagem, o comportamento e o impacto nos resultados organizacionais.

O último artigo desta edição, apresenta os resultados do *Observatório da Produtividade Empresarial*, integrado na Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa da Universidade Lusíada, no período do quinquénio 1997/2002. O autor faz a análise do desempenho da produtividade de 25 subsectores da economia portuguesas, no universo das 1000 Maiores Empresas, numa perspectiva multidimensional, elegendo três vertentes principais: económica, salarial e tecnológica.

A expectativa é que estes contributos mereçam o reconhecimento dos leitores.

O DIRECTOR

José Eduardo Carvalho